

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
ENFERMAGEM - BACHARELADO

**Enfermagem dermatológica com novas técnicas de cuidados a feridas: revisão
de literatura**

IURI VINICIUS RODRIGUES – RA 4622699

Amparo/SP
2022

AMPARO
2022

IURI VINICIUS RODRIGUES – RA 4622699

**Enfermagem dermatológica com novas técnicas de cuidados a feridas: revisão
de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Núcleo de Pesquisa do
Centro Universitário Amparense como
parte das atividades para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem

Resumo

Atualmente novos valiosos recursos no tratamento de feridas vêm sendo utilizados e reconhecidos devido sua capacitação de cicatrização e benefícios, proporcionados aos pacientes. A laserterapia de baixa frequência e a terapia fotodinâmica são duas delas, proporcionando efeitos positivos a partir da primeira sessão e com baixa incidência de efeitos colaterais. O enfermeiro dermatológico é uma peça chave no tratamento a feridas na pele, exercendo a função de acompanhamento de cura do paciente, baseando-se em evidências científicas e na sua competência profissional, o que lhe confere a habilidade de desenvolver sua sistematização da assistência. Por isso também, a importância da exploração da abrangência da pesquisa sobre a temática.

Palavras chaves: laserterapia, fotodinâmica, enfermagem, dermatologia, cuidado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	pág. 5
2. OBJETIVO GERAL.....	pág. 6
2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	pág. 6
3. METODOLOGIA.....	pág. 7
4. DESENVOLVIMENTO.....	pág. 8
4.1 Avaliação Dermatológica em Enfermagem.....	pág. 8
4.2 Novas técnicas de cuidados a feridas.....	pág. 10
5. CONCLUSÃO.....	pág. 14
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	pág. 15

Introdução

Com a expansão da Enfermagem nos dias atuais, o profissional que atua nessa área tem a possibilidade de cada dia mais crescer de diferentes formas na área da saúde, e a Enfermagem Dermatológico é um exemplo delas. Uma área que segue uma linha crescente na Enfermagem, atua promovendo os cuidados com a pele recorrendo a tratamentos de queimaduras, feridas e da podiatria.

Na França, séculos XV e XVI foram os momentos onde os primeiros médicos se interessaram e encabeçaram os primeiros transtornos cutâneos, e então dando início a história da Dermatologia moderna. Apenas em 1882, com a instalação do primeiro Serviço Clínico de Doenças da Pele, pela Policlínica Geral do Rio de Janeiro, é que o estudo começa em nosso país. Oficialmente os estudos nessa área se expandem com mais força, a partir das descobertas da microbiologia que acontecem no final dos séculos XIX e início do século XX. Neste momento, também ocorre a dinâmica induzida pelo ensino da Dermatologia como especialidade. (Cavalcante, K.M.H. 2013)

Comprovado por estudos, as doenças dermatológicas tem considerável efeito na qualidade de vida das pessoas que sofrem esses distúrbios, principalmente os pacientes que apresentam a doença crônica, apresentando então um dos motivos por qual a necessidade de haver mais atenção de políticas públicas. Apesar de ainda parte da população por não haver total conhecimento, reconhecer esses problemas como estéticos, é atestado que as doenças de pele estão classificadas entre as três primeiras causas mais frequentes de procura aos serviços da rede pública de saúde. (Cavalcante, K.M.H. 2013)

É importante ressaltar também as implicações que as doenças de pele podem causar na vida das pessoas, prejudicando sua qualidade de vida por meio de limitações na execução de atividades diárias, e sentimento de perda de vitalidade. Parte significativa das doenças dermatológicas tem origem do estresse psicológico tanto devido a doença, como dificuldades pessoais, podendo originar ausência escolar e no trabalho, baixa autoestima, chegando a viver situações constrangedoras e preconceituosas, e até um impacto maior a depressão. (Cavalcante, K.M.H., 2013)

Entre as doenças mais encontradas nessa área da saúde, as que apresentam maiores proporções são: hanseníase, psoríase e vitiligo. Além dessas também é encontrado duas grandes doenças conhecidas, como o pé diabético, que se trata da infecção de tecidos profundos que estão associados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica em pessoas com diabetes mellitus (DM), e complicações da lesão medular (Formiga NPF, Firmino PRA, Rebouças VCF, Oliveira CJ, Araújo MFM, Alencar AMPG. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. Rev. baiana enferm. 2020)

Qualquer doença é resultado de algo que não vai bem há algum tempo na vida da pessoa, e para esses casos em que o paciente já não se encontra bem os resultados podem ser devastadores, já que algumas ultrapassam os limites da autoimagem, diferente das outras doenças que são dentro do corpo. A intenção é trazer a tecnologia pra perto, com profissionais que saibam utilizar as novas técnicas e diminuam essa dor, mesmo que emocional, do paciente. Felizmente, hoje já existem diferentes tratamentos a serem utilizados, e serão abordados nesse trabalho. (Assis G.M., Moser ADL, 2013)

2. OBJETIVO GERAL

- Descrever as novas tecnologias para tratamento de feridas.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o trabalho do enfermeiro em dermatologia
- Descrever sobre a avaliação dermatológica do enfermeiro

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado por meio de uma revisão bibliográfica da literatura.

Os respectivos descritores foram: dermatologia, enfermagem, tecnologia e feridas, após consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para realizar esta revisão, foram adotadas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos, seleção dos artigos, categorização dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos trabalhos, análise e discussão dos artigos e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos.

Foi realizada uma revisão de estudos na literatura científica nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

Os critérios de inclusão para este estudo foram: artigos que abordassem novas tecnologias para os cuidados de feridas, publicados entre 2018-2022, estar disponível eletrônica e gratuitamente, estar divulgado em português. Foram excluídos os editoriais, estudos que não abordassem a temática da pergunta norteadora da pesquisa e publicados em outra língua que não o português.

Na base de dados SCIELO foram encontrados 20 artigos, na base de dados e na base de dados Google acadêmico aproximadamente 20.000 artigos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos que respondiam à pergunta norteadora: Quais as novas tecnologias para os cuidados de feridas.

Para analisar os artigos foi realizada leitura analítica para classificar as informações contidas nas fontes para facilitar o alcance de respostas a pergunta norteadora da pesquisa.

Desenvolvimento

Avaliação Dermatológica em Enfermagem

O diagnóstico dermatológico simboliza uma metodologia indispensável para verificação de retornos físicos, emocionais, psicológicos, do paciente, acompanhante do processo e família. A avaliação, intervenção necessária, ferramentas utilizadas e processo a ser seguido, todas construídas pelo raciocínio clínico do enfermeiro, repercutem as decorrências exercidas e benefícios obtidos (Soares G.L.,2018)

A pele é o órgão mais extenso do corpo humano, é a proteção dos órgãos internos ao ambiente externo, além de manter a homeostase, garantindo que não haja eliminação de eletrólitos e água não regularizados. Devido ser o órgão de proteção, e de exposição, o mesmo também se encontra em posição de risco o que o vem a ocorrer as feridas. As feridas são causas de surgimento na saúde pública e com dimensão mundial, proporcionando cerca de 3% dos indivíduos do país insatisfeitos com a epiderme (Silva et al., 2020).

A disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), apresenta um método de padronização para atendimentos aos pacientes. Pessoas que passam por esses tipos de enfrentamentos com feridas, precisam de tratamentos apropriados, além de interromper as complicações. Outro auxílio possibilitado ao enfermeiro é a utilização do Processo de Enfermagem (PE), uma ferramenta de grande valor, proporcionando a colocação das competências científicas e técnicas juntas ao cuidado do paciente de forma humanizada (Farias, W.S., Silva, D. G., Freitas, S. M., Bezerra, Y., Charllub, P., 2021).

O profissional em enfermagem dermatológica, compreende em seu escopo os cuidados de dermatologia do paciente aplicada em campo, interligado com o enfrentamento das tarefas do cotidiano, onde também é estudada a Assistência de Enfermagem em dermatologia. O papel do profissional de enfermagem, é avaliar a ferida, com olhar guiado para prática de pesquisa na saúde, bem como utilização na área dermatológica como ferramenta de trabalho desses profissionais para os pacientes do sistema de saúde. O enfermeiro, portanto, pode ser definido como especialista em tratar feridas de pele bem como prevenir (Farias, W.S., Silva, D. G., Freitas, S. M., Bezerra, Y., Charllub, P., 2021).

A doença do pé diabético é o encontro de ulceração, infecção ou destruição dos tecidos profundos, geralmente causados por anomalias neurológicas de diferentes graus da doença vascular periférica em pessoas com diabetes mellitus (DM). No artigo em estudo, foram observados participantes com diferentes situações de pé diabéticos, e tratamentos com resultados positivos referente à suas feridas (Formiga NPF, Firmino PRA, Rebouças VCF, Oliveira CJ, Araújo MFM, Alencar AMPG. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. Rev. baiana enferm. 2020).

Pelo estudo é possível concluir que a investigação em regiões rurais, faixas etárias diferentes, incluir controle glicêmico capilar, e hemoglobina glicada são índices que são necessários maior exploração para estudos mais amplificados, e existe essa necessidade. O ponto positivo é o conhecimento que há incentivos financeiros quanto aos diferentes graus das doenças, que afetam grande parte da população, e por isso o interesse do profissional da saúde em otimizar o cuidado integral da pessoa com diabetes (Formiga NPF, Firmino PRA, Rebouças VCF, Oliveira CJ, Araújo MFM, Alencar AMPG. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. Rev. baiana enferm. 2020).

O profissional de enfermagem envolvido na Sistematização da Assistência da Enfermagem, proporciona ao paciente uma atuação dermatológica em Programas de Saúde da Família muito mais ampla, contribuindo por meio de consultas, educação tanto ao seu paciente, como ao envolvido que acompanha o paciente, como a família do paciente, e toda sua comunidade. Na informação acima de tudo, comportamentos que podem orientar uma programação de cuidados com a saúde, hábitos e comportamentos saudáveis dermatológicos, como uma boa higiene além de emprego correto da terapêutica medicamentosa. (Cavalcante K.M.H., 2013).

As feridas formadas pela doença de Leishmaniose Cutânea (LC) são desenvolvidas de nódulos e pápulas para placas e úlceras devido a infecção ativa de leishmania app, infelizmente por ficarem visíveis a todos gera grandes danos emocionais e físicos nos pacientes que sofrem da mesma. Ainda que a mortalidade seja considerada baixa, seguidamente do tratamento, ocorrem cicatrizes que ainda não são reconhecidas como parte do espectro da doença, mas que atuam negativamente na autoimagem da pessoa e na qualidade de vida. (Junior Silva SV,

Lima CMBL, Silva AM, Silva ACO, Leadebal ODCP, Freire MEM. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com leishmaniose tegumentar americana. Rev. Eletr. Enferm. 2020)

A avaliação do enfermeiro na dermatologia oferece a um cuidado amplo no momento em que o assunto é saúde pública, pois no momento do primeiro atendimento o mesmo terá o entendimento e o não negligenciamento da desconsideração sobre uma doença como a LTA (Leishmaniose Tegumentar Americana). Em estudo realizado sobre a LTA, por exemplo pacientes que procuraram o serviço de saúde pública, foi possível a identificação de que, a maioria dos pacientes que apresentaram sintomas sobre a doença, possuíam características próximas como, renda família baixa, exerciam atividade agropecuária, eram adultos com relação conjugal, e todos do sexo masculino, todos se queixavam de início das feridas. Esse é só um exemplo de como por características de uma determinada área, e estudos, como a orientação na saúde pode diminuir os riscos de contaminação (Junior Silva SV, Lima CMBL, Silva AM, Silva ACO, Leadebal ODCP, Freire MEM. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com leishmaniose tegumentar americana. Rev. Eletr. Enferm. 2020).

Conclui-se que o enfermeiro dermatológico tem o dever de proporcionar a tranquilidade ao paciente e as pessoas que o cercam e o acompanham em seus processos, por meio de diretrizes do fim da vida relacionado ao surgimento de feridas que contemplam o seguimento fisiológico e não negligência profissional, além de apoio multidisciplinar que proporcione o bem estar do paciente (Souza, R.M.S.; Santos, R.K.R.; Teixeira, C.L.; Jesus, P.B.R, 2021).

Novas técnicas de cuidados a feridas

Conforme já estudado, a pele como sendo o órgão mais exposto e sofrendo posição de risco, sofre diversos surgimentos e classificações de feridas. À vista disso, surgem diversas formas de tratar e expor essas feridas, pesquisando e relatando, citaremos as mais utilizadas hoje para esses tratamentos que são laserterapia e terapia foto dinâmica (Ota, L.E.; Santana, G.U.; Jardim, E.C.G, 2022).

Por meio de equipamentos menores, portáteis, com bom custo-benefício, feixes de luz altamente organizados, transmitindo baixas energias, a terapia com

laser de baixa potência ou laser terapêutico, proporcionam uma fotobiomodulação do tecido, promovendo como resultado uma ação analgésica, anti-inflamatória, e contribuindo ainda o método de restauração da ferida, agindo na angiogênese e na proliferação celular e síntese de componentes da matriz extracelular, como as fibras colágenas (Ota, L.E.; Santana, G.U.; Jardim, E.C.G, 2022).

Nos dias que correm a aplicação do laser de baixa potência é um método aplicado no tratamento das feridas, inflamações, lesões musculoesqueléticas e dores. Essa aplicação gera principalmente a aceleração no processo de reparo e cicatrização das mesmas (Xavier, P.B.; Silva, I.S.; Alves, F.P.A.; Almeida, J.L.S.; Negreiros, R.V.; Sousa, A.O.B.; Crispiniano, E.C.; Araújo, A.B.G.; Neto, J.R.G.; Sousa, B.R.B.; Soares, L.F.; Oliveira, C.L.C.; Rodrigues, O.B.; Dias, D.E.M.; Silva, S.M.; Cabral, A.M.B., 2022).

Não que se tenha uma literatura definida sobre o processo correto de qual frequência deve ser a aplicação do laser, é possível observar seus resultados nas primeiras aplicações, essa questão acrescida a questão de ausência de efeitos colaterais, tornam a terapia a laser a preferência quando a questão é tomada de medicamentos e pacientes hospitalizados (Ota, L.E.; Santana, G.U.; Jardim, E.C.G, 2022).

Os estudos terapêuticos do laser são estudados desde a teoria da emissão criada por Einstein em 1917, sendo proposta pela primeira vez em 1957, por dois cientistas americanos, Charles Townes e Arthur Achawlow, tornando-se realidade em 1960, com a construção do primeiro emissor de laser a Rubi por Theodore Maiman. Deste modo, o tratamento com laser por muito tempo vem sendo explorado e avaliado, e hoje pode-se considerar como um tratamento de grande valia por sua capacidade de cicatrização de feridas, um processo que proporciona o aumento da proliferação das células reparativas, e reorganiza o colágeno (Xavier, P.B.; Silva, I.S.; Alves, F.P.A.; Almeida, J.L.S.; Negreiros, R.V.; Sousa, A.O.B.; Crispiniano, E.C.; Araújo, A.B.G.; Neto, J.R.G.; Sousa, B.R.B.; Soares, L.F.; Oliveira, C.L.C.; Rodrigues, O.B.; Dias, D.E.M.; Silva, S.M.; Cabral, A.M.B., 2022).

Como exemplo utiliza-se o HIV uma doença de alta complexidade, que origina alterações no órgão tecidual do paciente. Foram observados no HUMAP/EBSERH um centro de referência a assistência destes pacientes, que o

tratamento realizado com laser nas feridas labiais do paciente e sua completa remissão foi potencializada pelo controle sistêmico do mesmo em consonância a terapêutica local com o laser de baixa potência (Ota, L.E.; Santana, G.U.; Jardim, E.C.G, 2022).

Mais uma vez é comprovada a utilização da terapia a laser com baixa frequência se caracteriza como uma forte aliada a recuperação dos pacientes, mostrando eficiência e grandes vantagens em suas primeiras aplicações, e com efeitos colaterais quase desprezíveis. Sua aplicação indolor, e capacidade de estimular o processo de reparo dos tecidos e a cicatrização, confirma a cada paciente, porque o estudo só é mais explorado, e porque os profissionais se interessam mais por essa nova terapia seja em âmbito hospitalar, sobretudo em pacientes imunocomprometidos (Ota, L.E.; Santana, G.U.; Jardim, E.C.G, 2022).

Como prova-se estudar sobre a temática da laserterapia é de grande importância ao profissional que proporciona a assistência especializada no tratamento de feridas. Sendo assim, o enfermeiro que utilizará a laser amplamente, deve se especializar no tratamento, e realizar treinamentos necessários sobre as feridas da pele. Este ato colabora consideravelmente para a profissão da enfermagem enquanto prática fundamentada na ciência, considerando que esta profissão é a principal responsável no tratamento de feridas (Xavier, P.B.; Silva, I.S.; Alves, F.P.A.; Almeida, J.L.S.; Negreiros, R.V.; Sousa, A.O.B.; Crispiniano, E.C.; Araújo, A.B.G.; Neto, J.R.G.; Sousa, B.R.B.; Soares, L.F.; Oliveira, C.L.C.; Rodrigues, O.B.; Dias, D.E.M.; Silva, S.M.; Cabral, A.M.B., 2022).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 2018, através da Resolução nº 567, atribuiu ao enfermeiro a “participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas” (Silva, V.B.; Souza, S.R.; Codá, R.P.; Fabricio, B.S.; Sória, D.A.C.; 2021).

Outra nova alternativa de terapia utilizada e de eficácia é a fotodinâmica. Para neoplasias cutâneas não melanoma, por exemplo, quando aplicada a fotodinâmica, as substâncias fotossensibilizantes que são irradiadas com fonte de luz de comprimento de onda adequado, destroem seletivamente as células

neoplásicas (Neves, D.R.; Magalhães, G.M.; Souza, J.B.A.; Ramos, D.G.; Rodrigues, R.C., 2010).

Algumas doenças diversas malignas e pré-malignas, incluindo carcinoma basocelular (CBC), ceratoses actínicas (CA) e doença de Bowen tem sido verdadeiramente tratada com terapia fotodinâmica (TFD). O ácido-5-aminolevulinico (ALA) e o seu procedente metilaminolevulinato (MAL) são fotossensibilizadores tópicos utilizados na TFD. No momento da aplicação, são seletivamente absorvidas pelas células neoplásicas e são convertidas em uma porfirina fotoativa: a protoporfirina IX.1 (Neves, D.R.; Magalhães, G.M.; Souza, J.B.A.; Ramos, D.G.; Rodrigues, R.C., 2010).

Em seguida a iluminação do tecido afetado com uma fonte de luz de dimensão de onda apropriado, as porfirinas fotoativas são excitadas e produzem grande quantidade de energia. Esta energia é transferida para as moléculas de oxigênio, resultando na formação de espécies reativas de oxigênio, especialmente de oxigênio singlet que, por serem citotóxicas, causam a destruição dos tecidos doentes (Neves, D.R.; Magalhães, G.M.; Souza, J.B.A.; Ramos, D.G.; Rodrigues, R.C., 2010).

Ainda que a cirurgia seja considerada o principal caminho para o trabalho do carcinoma basocelular, a terapia fotodinâmica é uma opção de grande valia proporcionando grandes resultados para os pacientes que possuem inúmeras feridas, com feridas grandes ou até mesmo quando os pacientes não possuem condições de se submeterem a procedimentos cirúrgicos (idosos, marca passo, distúrbios de coagulação) (Silva, V.B.; Souza, S.R.; Codá, R.P.; Fabricio, B.S.; Sória, D.A.C.; 2021).

Um procedimento não invasivo, com baixos efeitos colaterais, bem tolerado pelos pacientes, índice positivo de cura, rápida recuperação, seguro, e também ótimo resultado estético mencionado em todas as pesquisas (Silva, V.B.; Souza, S.R.; Codá, R.P.; Fabricio, B.S.; Sória, D.A.C.; 2021).

O profissional da enfermagem dermatológica, tem a função de prevenir e acompanhar o tratamento do paciente, proporcionando competência para enfrentamento da doença, diante de todo o profissionalismo da sistematização da assistência de enfermagem, sendo ele quem terá o objetivo de cuidar das feridas

visando o bem estar do paciente, uma cicatrização rápida e o controle das mesmas (Silva, V.B.; Souza, S.R.; Codá, R.P.; Fabricio, B.S.; Sória, D.A.C.; 2021).

Conclusão

Os objetivos propostos por este trabalho foram concluídos com êxitos através das literaturas estudadas observando o quanto a aplicação das novas técnicas proporciona efeitos otimistas desde a primeira sessão. O destaque principal é a significância que o profissional de enfermagem apresenta e seu domínio quando o assunto é o cuidado as feridas de diferentes origens. Sabe-se que está, é uma área que se encontra em constante ascensão, com importância tanto à área da saúde como para os pacientes, o que torna ainda mais significativo o estudo sobre planos de eficácias, e formas de melhorias contínuas, considerando a especificidade de cada paciente (Albuquerque, M.E.F., 2019).

Observa-se que o enfermeiro especialista com certificado, conquista competências para amplificar sua assistência ao portador de feridas, inclusive realizando o desbridamento, porém é necessário o desenvolvimento de uma política única para padronizar esse processo pelo enfermeiro vinculando a lógica científica. Assim, a atuação dos enfermeiros quanto à assistência em feridas e quanto ao desbridamento tem sido reconhecida como eficaz no tratamento das lesões, diminuindo o tempo de internações e promovendo o processo de cicatrização (Xavier, P.B.; Silva, I.S.; Alves, F.P.A.; Almeida, J.L.S.; Negreiros, R.V.; Sousa, A.O.B.; Crispiniano, E.C.; Araújo, A.B.G.; Neto, J.R.G.; Sousa, B.R.B.; Soares, L.F.; Oliveira, C.L.C.; Rodrigues, O.B.; Dias, D.E.M.; Silva, S.M.; Cabral, A.M.B., 2022).

A enfermagem desenvolve um importante papel nos cuidados na assistência aos portadores de feridas, pois a partir da sua avaliação, diagnóstico, plano de cuidados com supervisão e evolução diária da lesão que se chega a resultados desejados na recuperação tecidual (Xavier, P.B.; Silva, I.S.; Alves, F.P.A.; Almeida, J.L.S.; Negreiros, R.V.; Sousa, A.O.B.; Crispiniano, E.C.; Araújo, A.B.G.; Neto, J.R.G.; Sousa, B.R.B.; Soares, L.F.; Oliveira, C.L.C.; Rodrigues, O.B.; Dias, D.E.M.; Silva, S.M.; Cabral, A.M.B., 2022).

Referências bibliográficas

D.R Neves, Terapia fotodinâmica para tratamento de múltiplas lesões no couro cabeludo na síndrome do nevobasocelular: Relato de caso. 2010.

Cavalcante, K.M.H. Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde. 2013.

Assis G.M., Moser ADL. Laserterapia em úlcera por pressão: Limitações para avaliação de resposta em pessoas com lesão medular. 2013

Soares G.L., Tecnologias semióticas em enfermagem clínica dermatológica. 2018.

M.E.F de Albuquerque, Assistência em enfermagem na terapia tópica de úlcera venosa crônica em idoso. Relato de experiência. 2019.

Formiga NPF, Firmino PRA, Rebouças VCF, Oliveira CJ, Araújo MFM, Alencar AMPG. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. Rev. baiana enferm. 2020.

Junior Silva SV, Lima CMBL, Silva AM, Silva ACO, Leadebal ODCP, Freire MEM. Qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com leishmaniose tegumentar americana. Rev. Eletr. Enferm. 2020.

V.B da Silva, Terapia fotodinâmica no tratamento de lesões em câncer de pele não melanoma: Revisão Integrativa. 2021.

WS de Farias, Da Silva, Damiana Gomes; DE FREITAS, Sergiany Mendes; BEZERRA, Yuri. Charllub Pereira. Assistência de enfermagem ao paciente portador de lesão de pele. 2021

Souza, R.M.S.; Santos, R.K.R.; Teixeira, C.L.; Jesus, P.B.R, Avanços dos estudos lesão terminal de Kennedy no cuidado de enfermagem na terminalidade: Revisão Integrativa. 2021.

Ota, L.E.; Santana, G.U.; Jardim, E.C.G, Laserterapia de baixa potência aplicada em lesões labiais de paciente em condição grave: Relato de caso. 2022.

P.B Xavier, O uso da laserterapia como recurso tecnológico da enfermagem no tratamento de lesões de pele. 2022.